

BIOintestinal[®]

RELATO DE CASO II

Dra. Denise de Carvalho - CRM 95573/SP



Introdução

À luz das grandes dificuldades encontradas no diagnóstico e manejo dos pacientes com distúrbios gastrointestinais dada a magnitude de manifestações, frequência e o número de fatores influentes (principalmente dieta, equilíbrio do estresse e hormônios), um assunto em particular vem chamando a atenção dos clínicos e dos especialistas na área: a relação existente entre a microbiota, que habita nosso trato digestivo e as queixas de nossos pacientes. Mais especificamente quando falamos em doenças autoimunes que acometem o trato digestivo, as chamadas Doenças Inflamatórias Intestinais ou doenças essencialmente funcionais, denominadas sob o nome de Síndrome do Intestino Irritável.

Há uma frequente sobreposição de sintomas, muitas vezes causando uma dúvida no diagnóstico. Nesse contexto, a microbiota como fator onipresente em todas as doenças gastrointestinais, mostra-se como uma alternativa de possível intervenção.

Antecedentes

Relato de caso de paciente feminina, 49 anos, VAKJ, casada, mãe de 2 filhos, procura atendimento com história de constipação intestinal desde criança evoluindo nos últimos 2 anos com hematoquezia esporádica e dores abdominais em cólica. Queixa-se ainda de perda de energia concomitante, prostração, perda da proatividade e libido. Sono não reparador.

Nascida de cesárea, não sabe a indicação. Foi pouco amamentada porque sua mãe não dispunha de “leite suficiente”. Desde

criança sofre com episódios de enxaqueca, inclusive com internações. Conta 2 episódios de crise convulsiva aos 4 anos, uma delas febril e novamente aos 15 anos. Por causa disso fez uso prolongado de Depakote e Depakene, os quais foram deixados aos 18 anos.

Desde então houve piora dos episódios de enxaqueca, incapacitantes e limitantes. Irmã mais nova com o mesmo problema, de intensidade mais leve que ela. Na procura de alívio para os quadros, descobriu a dieta cetogênica, a qual vem utilizando há 3 anos com grande melhora dos episódios dolorosos. Entretanto, houve piora do hábito intestinal com o quadro que deu origem à consulta.

Ademais, nos antecedentes pessoais, 2 partos normais, sem problemas para engravidar. Histerectomia há 11 anos por miomatose e hipermenorréia. Cirurgia de varizes há 5 anos e desvio de septo na mesma época. Muito estresse emocional nos últimos 2 anos devido morte de sua mãe após anos sofrendo com Doença de Alzheimer, mudança do filho mais novo para Nova York e diagnóstico de câncer de próstata no marido. Seu pai é diabético tipo II.

Ao Exame

Eutrófica, 1,64m e 60kg de peso. Corada, hidratada, eupneica.

Abdômen globoso, plano, distendido, com borborigmos à palpação. Sem visceromegalias. Doloroso difusamente.

Sinais de rosácea em face.

Exames Laboratoriais

Exames hormonais salivares já trazidos na primeira consulta com achatamento de todos os hormônios. Já se encontra em reposição hormonal transdérmica prescrita por endocrinologista há 6 meses. Está em uso também de vitamina D, glutamina e lactobacilos.

Solicitado exame coprológico funcional, que mostra uma diminuição da digestão de fibras, pH 7,0 e 20,8ml/100 de ácidos orgânicos.

Enquanto aguardava o retorno apresentou infecção urinária que foi tratada com Ciprofloxacina, com melhora momentânea do sangramento nas fezes.

Conduta

Iniciada suplementação com **Biointestil**[®] 600mg 12/12hs, fibras na forma de Allfiber 1 x ao dia e enzimas digestivas (Creon 25.000UI e Betaína cloridrato 300mg) por 30 dias.

Retorno após 60 dias referindo melhora do quadro abdominal, da energia, se sente menos distendida e menor desconforto pós-refeição. Mais disposta, dormindo melhor, voltou a treinar e acha que houve redução da celulite.

Após festas de fim de ano e com relaxamento da dieta, sentiu que houve piora dos quadros de cefaleia e do hábito intestinal. Voltou a apresentar constipação o que

motivou várias trocas de email comigo, uma vez que estava viajando para o exterior em visita de seu filho.

Após alguns ajustes na dieta e com aumento das fibras (uso de Metamucil pela facilidade de encontrar nos EUA), houve melhora do quadro. Em consulta de retorno em 19/01/2018, trouxe os seguintes exames:

Coprológico funcional com pH 6,5, ácidos orgânicos em 18ml/100 e com presença de muco. Estava usando o **Biointestil**[®] apenas 1x ao dia desde que foi para os EUA, retomamos para 2x ao dia, associando com o Phelodendron 300mg, enzimas digestivas e hidrocortisona 10mg pela manhã, após pouca resposta do cortisol no exame salivar (0,26 µg/dL salivar às 6 da manhã). Paciente continua ainda um aumento do estresse devido início de faculdade de nutrição e mudança de seu padrão de sono.

Retorna para a próxima avaliação dia 17/04/2018 já praticamente sem queixas. Regular na dieta, notou melhora importante do hábito intestinal, menos distensão abdominal e sem novos episódios de constipação ou enxaqueca.

Mantivemos agora apenas o **Biointestil**[®] 3x por semana, enzimas e fibras suplementares.

